



## A Santa Sé

---

**DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II  
AOS MEMBROS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL  
DA BOLÍVIA POR OCASIÃO DA VISITA  
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

*Sábado, 13 de Abril de 2002*

*Queridos Irmãos no Episcopado*

1. É-me grato receber-vos hoje, por ocasião da visita *ad Limina* que, depois de um longo percurso, vos trouxe a Roma para renovar o vosso compromisso pastoral diante do túmulo dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e fortalecer os vínculos com esta Sé de Pedro e os seus Sucessores, em quem estão assentes "o princípio e o fundamento perpétuos e visíveis da unidade da fé e da comunhão" (*Lumen gentium*, 18).

Agradeço cordialmente ao Senhor Cardeal Júlio Terrazas, Arcebispo de Santa Cruz e Presidente da Conferência Episcopal Boliviana, as amáveis palavras que me dirigiu, exprimindo-me através das mesmas o vosso afecto e adesão, e tornando-me participante, ao mesmo tempo, das esperanças e inquietudes próprias da vossa generosa consagração ao ministério pastoral.

Ao encontrar-me com os seus Pastores, penso com especial afecto no querido povo boliviano, a sua grei, que teve a graça de acolher a mensagem de Jesus Cristo desde os primeiros momentos da Evangelização e que agora se encontra diante do fascinante desafio de a transmitir, íntegra e fecunda, às gerações do novo milénio.

2. Neste sentido, apraz-me constatar que o Grande Jubileu do Ano 2000 marcou também profundamente a vida eclesial boliviana, com diversas celebrações diocesanas e nacionais, que contaram com uma numerosa participação e deram um impulso especial para o crescimento da vida cristã. Nesta ocasião, também a Igreja boliviana "se tornou mais intensamente um povo peregrino, guiado por Aquele que é "o grande Pastor das ovelhas" (Hb 13, 20) (*Novo millennio ineunte*, 1). Por este motivo, reitero a todos os Pastores, sacerdotes, religiosos, religiosas,

catequistas e outros agentes de pastoral, aquilo que já tive a oportunidade de dizer no ano passado aos sacerdotes: "Desejo hoje manifestar a cada um de vós o meu agradecimento por tudo o que fizestes durante o Ano jubilar, para que o povo confiado aos vossos cuidados percebesse, de modo mais intenso, a presença salvadora do Senhor ressuscitado" (*Carta aos Sacerdotes por ocasião da Quinta-Feira Santa de 2001*, n. 3).

A rica experiência deste momento tão significativo para a história da Igreja e da humanidade inteira não pode limitar-se a uma mera recordação, mas deve ser uma escola e um estímulo para um renovado dinamismo evangelizador, dado que "na causa do Reino, não há tempo para olhar para trás, menos ainda para dar-se à preguiça" (*Novo millennio ineunte*, 15). Nas vossas comunidades eclesiais não faltam desafios importantes, que deveis enfrentar. Desejo animar-vos de todo o coração neste empreendimento, muitas vezes repleto de dificuldades aparentemente insolúveis, recordando que o próprio Jesus enviou os seus a pregar, convidando-os a não levar nada consigo (cf. *Mt* 10, 9-10) e que Pedro, depois de ter confiado plenamente na palavra do Mestre, obteve uma pesca tanto abundante quanto inesperada (cf. *Lc* 5, 6).

3. Embora não faltem indícios que alimentam a esperança de um incremento das vocações sacerdotais e religiosas, sei muito bem que este constitui um dos aspectos que mais vos interessam na tarefa de tornar mais incisivo o anúncio do Evangelho, mais completa e organizada a atenção pastoral ao Povo de Deus, mais rica e florescente a busca da santidade em todas as comunidades eclesiais. Por esta razão deve insistir-se incansavelmente, na oração ao "Senhor da messe" (cf. *Mt* 9, 38), para que continue a abençoar a Bolívia com o precioso dom das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, nas suas diversas formas. O anúncio de Jesus Cristo deve tornar-se eco também do seu convite a segui-lo ao longo do caminho específico da vida sacerdotal ou de especial consagração, e suscitar a experiência daqueles discípulos que "ouviram essas palavras... e seguiram Jesus" (*Jo* 1, 37). É para Ele que se orienta a pastoral das vocações, uma das grandes urgências do nosso tempo, que deve ser "vasta e capilar... que envolva as paróquias, os centros educativos, as famílias" (*Novo millennio ineunte*, 46). Ninguém pode sentir-se eximido desta responsabilidade que "cabe a todo o Povo de Deus" (*Ecclesia in America*, 40).

Como Pastores, conheceis muito bem a delicadeza deste trabalho que, se por um lado exige a audácia de se fazer mediador do chamamento do Mestre através de uma proposta directa e pessoal, requer também, por outro lado, um paciente acompanhamento espiritual e a indomável esperança própria do semeador, que continua a sua tarefa, mesmo que esteja consciente da incerteza acerca da colheita.

4. Além disso, deve tomar-se um cuidado especial pela formação dos candidatos ao sacerdócio e à vida consagrada, dado que a escassez dos chamados a proclamar e a dar testemunho do Evangelho nunca justifica a não-exigência da devida idoneidade para esta missão crucial da Igreja. Por isso, é necessário dar-lhes uma sólida preparação teológica e incutir-lhes uma

profunda espiritualidade, a fim de que compreendam e aceitem com alegria os requisitos do ministério e da consagração, dando prova de que são capazes de "gastar" toda a vida por Cristo (cf. *2 Cor 12, 15*) e de oferecer os seus próprios talentos ao serviço da Igreja, que dá pleno sentido à sua existência pessoal, cumulando-a em todos os seus aspectos.

Assim, exorto-vos a continuar a infundir ânimo nos vossos seminaristas e sacerdotes, sem ter medo de apresentar e exigir integralmente os requisitos que a Igreja, inspirada no modelo do Bom Pastor, pede dos seus ministros ordenados. Penso na necessária fraternidade sacerdotal, sem qualquer forma de má vontade, preconceito ou discriminação; na obediência e na comunhão indispensáveis - e sem hesitações - com o seu próprio Bispo, a quem [o candidato] deve oferecer com alegria e generosidade toda a sua disponibilidade; na estima sincera e efectiva do celibato e no desapego dos bens materiais (cf. *Presbyterorum ordinis, 14-17*). A vossa caridade pastoral saberá encontrar o modo de fazer com que tais exigências sejam aceites e vividas, mais do que com renúncias simples e dolorosas, com o coração cheio de alegria de quem, "ao encontrar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui para a comprar" (*Mt 13, 46*). Também sabeis como pode ser decisivo em muitos casos o relacionamento individual, afável e paterno entre o Bispo e os seus sacerdotes, interessando-se também pelos pormenores da vida quotidiana, que influenciam o seu ânimo pessoal e pastoral. Trata-se precisamente de um dos âmbitos privilegiados para desenvolver o "espírito de comunhão" que deve caracterizar a Igreja do terceiro milénio (cf. *Novo millennio ineunte, 43*).

5. Não se pode esquecer um aspecto tão importante para a maioria das vossas dioceses, como a presença de numerosas pessoas consagradas, a quem agradeço muito cordialmente a sua contribuição ao serviço do Reino de Deus na Bolívia. E elas fazem-no em numerosos sectores, em conformidade com o carisma do seu próprio Instituto de pertença, desde o apostolado directo nas paróquias e missões, até às obras educacionais, de assistência médica, social e caritativa. Não apenas merecem o reconhecimento dos Pastores, mas a animação contínua para sustentar e incrementar a sua generosidade e consagração, em plena sintonia com as directrizes de cada uma das Igrejas particulares. Além disso, isto ajudá-los-á a tomar uma consciência cada vez mais viva de que a sua contribuição para a vida da comunidade eclesial não se limita à eficácia material dos seus serviços, mas que a enriquecem sobretudo através do seu testemunho, pessoal e comunitário, do Evangelho das bem-aventuranças, da presença do seu próprio carisma, que recorda a todos a acção incomensurável do Espírito, e deste importantíssimo compromisso, de contribuir de maneira mais peculiar para que as comunidades cheguem a ser "autênticas "escolas" de oração" (*Novo millennio ineunte, 33*).

6. Constitui também um sinal de vitalidade em muitas das Igrejas particulares a que vós presidis, a presença de numerosos leigos comprometidos que "realizam, segundo a sua própria condição, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo" (*Lumen gentium, 31*). O seu papel adquire uma importância particular naqueles lugares onde ainda é impossível contar com a presença de sacerdotes que presidam à comunidade. A disponibilidade dos leigos para promover a catequese

ou animar encontros de oração comunitária e de leitura da Palavra de Deus merece o sincero reconhecimento dos Pastores que, por sua vez, deverão esforçar-se por lhes oferecer uma formação teológica, litúrgica e espiritual, adequada às tarefas que lhes são confiadas.

A este propósito, deve esforçar-se por que o interesse e a dedicação aos serviços eclesiais não levem, em determinados casos, "a uma prática abdicação das suas responsabilidades específicas no mundo profissional, social, económico, cultural e político" (*Christifideles laici*, 2). Com efeito, esta vocação específica dos leigos tem uma importância decisiva na sociedade actual em que, como acontece inclusivamente na Bolívia, se verificam transformações rápidas e profundas, que exigem o respeito dos princípios éticos e a iluminação dos valores evangélicos, para que as realidades temporais sejam ordenadas segundo Deus (cf. *Lumen gentium*, 31). Por isso, na formação específica dos leigos, não se devem poupar meios, porque eles são chamados em primeiro lugar a realizar e a tornar efectiva a doutrina social da Igreja.

Assim, é importante que cada Bispo se dedique com especial empenho em cumprir, também neste campo, a sua responsabilidade de "reunir e de formar a família inteira da sua grei, de tal maneira que todos, conscientes dos seus deveres, vivam e trabalhem em comunhão de caridade" (cf. *Christus Dominus*, 16). As diversas formas de associação constituem um modo adequado para realizar este compromisso entre os leigos e, por isso, devem ser atendidas, promovidas e reconhecidas como uma verdadeira "primavera do Espírito" para a Igreja (cf. *Novo millennio ineunte*, 33). Como Pastores, sabeis perfeitamente como é um bem inestimável o facto de que as várias associações laicais, quando seguem os "critérios de eclesialidade" (cf. *Christifideles laici*, 30), podem contribuir em grande medida tanto para a santificação dos seus membros como para a acção evangelizadora da Igreja.

7. Assim como noutras regiões da América Latina, também na Bolívia vós sentis com preocupação o aumento proselitista das seitas que, frequentemente, aproveitam as mesmas raízes religiosas semeadas pela Igreja nas pessoas, para as separar de quem as semeou. Trata-se de um fenómeno doloroso que às vezes faz reviver a experiência de Jesus, quando afirmava: "Se Eu digo a verdade, porque não acreditais em mim?" (*Jo* 8, 46). Contudo, a firmeza da fé e a plena confiança na força da própria verdade, para arrebataram os corações, constitui um recurso inestimável para inspirar acções pastorais apropriadas. Uma delas é precisamente a proclamação incessante da mensagem de Jesus Cristo de maneira compreensível para todos, com um "estilo simples, como convém à bondade de Deus" (São Cipriano, *A Donato*, 2) e, ao mesmo tempo, mostrando todo o seu vigor e a sua atracção. Temos de aprender sempre de Jesus que, com a sua forma de agir e com o seu ensinamento, despertava a admiração das pessoas (cf. *Lc* 4, 32).

Na rica tradição boliviana não faltam meios de expressão adequados, capazes de propiciar uma profunda vivência da fé, nem formas de piedade popular bem enraizadas, que chegam ao coração do povo. A simplicidade destas manifestações não deve ser confundida com a superficialidade da fé. Esta há-de ser motivo de grave preocupação, sobretudo quando se deve a

uma escassa atenção pessoal aos fiéis, segundo a condição que lhes é própria, ou a uma redução da acção evangelizadora diante das expectativas mais profundas de quem aspira a ouvir, no mais íntimo do seu ser, aquelas palavras de Jesus: "Hoje a salvação entrou nesta casa" (Lc 19, 9). Efectivamente, a experiência mostra que as seitas não prosperam onde a Igreja vive com intensidade a vida espiritual e se consagra ao serviço da caridade.

8. Queridos Irmãos, vós tivestes de exercer o vosso ministério pastoral durante alguns momentos difíceis para o País, em virtude de uma situação social delicada, com diversos conflitos e focos de violência. Aceitastes participar nas iniciativas pacificadoras, com a única finalidade de favorecer a proximidade e o diálogo entre as partes em conflito.

Com efeito, esta é apenas uma forma temporal de exercer uma missão mais vasta, que completa a acção evangelizadora e leva à promoção da justiça e da solidariedade fraterna entre todos os cidadãos. Juntamente convosco, dirijo um apelo a todos os crentes bolivianos a fim de que, fundamentados na fé que professam e na esperança em Cristo que os anima, se tornem paladinos de uma sociedade alheia a todo o partidarismo egoísta, a qualquer forma de violência ou à falta de respeito pelos direitos da pessoa humana, especialmente o direito à vida.

9. Ao terminar este encontro, invoco sobre vós e os vossos diocesanos a protecção maternal de Nossa Senhora de Copacabana, pedindo-lhe que vigie sobre todos os bolivianos. Levai a saudação e o afecto do Papa aos lares, às comunidades e às paróquias, animando-as a ser difusores dos grandes ideais do Evangelho. Repito hoje quanto pude dizer no aeroporto de Santa Cruz, quando concluí a minha Viagem pastoral à vossa Pátria em 1988: "Levo-vos a todos no meu coração, e de todos conservarei uma recordação indelével" (*Discurso de despedida*, 14 de Maio de 1988, n. 2).

Com estes sentimentos, concedo-vos do íntimo do coração a Bênção apostólica que, de bom grado, faço extensiva a todos os filhos e filhas da Bolívia.